

Álvaro Vitório trabalhou na edificação das casas

Um bairro destinado a trabalhadores

A história de Maringá é bem recente. A construção das pequenas casas começou na década de 80

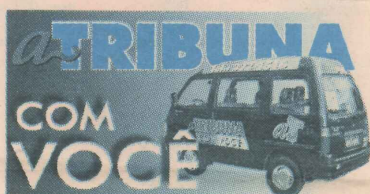
Idealizado para servir de moradia de trabalhadores de baixa renda, o bairro Maringá, na Serra, surgiu a partir da venda de uma propriedade que pertencia a Angelo Adenai-de, que já morreu e durante muitos anos viveu em uma chácara próxima à região hoje ocupada.

A área que recebeu as construções, de aproximadamente 180 mil metros quadrados, foi adquirida pela A Madeira Indústria e Comércio, empresa responsável pela edificação das pequenas casas que deram origem ao bairro.

As obras começaram em 1980 e, após dois anos de trabalho árduo, foram finalmente concluídas. Cerca de 120 homens da A Madeira estavam envolvidos nas atividades. Um desses trabalhadores era Álvaro Vitório, hoje com 51 anos, que atuava como encarregado geral de terraplanagem.

“Essa área não era muito utilizada pelo antigo proprietário. Só existiam capim e algumas árvores ao redor”, contou Vitório, que se mudou para o bairro em 1983.

Durante a época em que as casas estavam sendo erguidas, eram freqüentes as greves dos trabalhadores da construção civil.



“Nós não aderíamos, mas sempre tinham alguns manifestantes de fora fazendo piquetes. Seguindo o projeto, construíamos as carreiras de casas-embriões, de 18 metros quadrados, intercaladas com outras carreiras de residências, com 36 metros quadrados de área”, disse.

Outras 24 moradias, de áreas bem maiores e financiadas pelos Banestes, foram edificadas nessa mesma época pela empresa.

Hoje, somente algumas habitações do bairro apresentam as características originais, resultado das novas obras e ampliações feitas pelos moradores.

A razão de o bairro ter recebido o nome de Maringá ainda permanece uma incógnita. “Quando cheguei, em 1983, já conhecíamos o bairro com esse nome”, disse a dona-de-casa Eleuza Rezende Vitório, 49.

Igreja mobiliza comunidade

O período de construção do primeiro e único templo católico de Maringá, Serra, foi marcado pela mobilização da comunidade em torno de um mesmo propósito.

Ver a igreja pronta para receber as celebrações religiosas era um dos maiores desejos dos moradores, que organizaram vários mutirões para alcançar esse objetivo. Até quem não era católico contribuiu para as obras.

Antes da conclusão da Igreja Jesus Menino, na rua Perimetral, os fiéis se reuniam nas casas ou nas ruas para as celebrações.

“Começamos nossos encontros em 1983, na casa da moradora Maria Sabadini. Ela pegava a Caminhada (folhetos com a programação dos cultos) na igreja de Mata da Serra. Iniciamos com um grupo pequeno, de 10 pessoas”, lembrou a dona-de-casa Marlene dos Santos Rosa, 50.